



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO EM SAÚDE

**GUIA VIRTUAL PARA SEGURANÇA DA PACIENTE NA OBSTETRÍCIA
HOSPITALAR**

Autores:

YASMIN ESTEFANY DA SILVA MELO E
ANTONIO RODRIGUES FERREIRA
JÚNIOR

FORTALEZA – CE

2024

GUIA VIRTUAL SEGURANÇA DA PACIENTE NA MATERNIDADE

GUIA
VIRTUAL



Segurança do Paciente na Maternidade

Yasmin Estefany Da Silva Melo
Dr. Antonio Rodrigues Ferreira Júnior



Este guia virtual foi cuidadosamente elaborada para fornecer orientações básicas sobre a segurança do paciente na Maternidade.

Aqui, você encontrará informações fundamentais não apenas para você, mas também para seus familiares e toda a equipe de profissionais de saúde.

Além disso, abordou-se sobre medidas de proteção. O objetivo desta cartilha é garantir que você receba informações importantes.

Juntos, podemos garantir uma experiência segura e positiva durante sua jornada obstétrica.

SEGURANÇA DO PACIENTE NA MATERNIDADE

Define-se a segurança do paciente como a redução a um mínimo aceitável de um risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde (BRASIL, 2013).

A atenção a gestação, parto e nascimento vem ganhando bastante visibilidade nas últimas décadas em decorrências das altas repercussões sobre a mortalidade peri e neonatal



DE ARRUDA, FALCONE, 2021

IDENTIFICAÇÃO DA PACIENTE E DO BEBÊ

A utilização de várias informações do paciente nas pulseiras, crachás ou etiquetas de identificação é uma prática na maternidade, especialmente devido à possibilidade de gestantes com nomes parecidos. Incorporar mais de uma informação, como nome completo, data de nascimento e número de identificação, ajuda a evitar equívocos e garante a identificação correta do paciente em todos os momentos.



COSTA PEREIRA et al., 2023

Essa medida de segurança é essencial para prevenir erros médicos, garantir a administração adequada de tratamentos e medicamentos, além de promover a segurança e o bem-estar dos pacientes durante sua estadia no hospital.

Você sabe como fazer a identificação correta?



REFORÇANDO!!!!

Utilize no mínimo dois identificadores, como o nome completo da mãe e a data de nascimento do paciente. Essas informações adicionais ajudam a evitar equívocos e garantem uma identificação mais precisa.



Confirme a identificação do paciente antes de realizar qualquer cuidado, como administração de medicamentos, sangue ou hemoderivados, coleta de material para exame, entrega de dieta ou realização de procedimentos invasivos.

COSTA PEREIRA et al., 2023

É essencial que a gestante apresente uma documentação pessoal atualizada ao ser admitida em um hospital. Confirme se todas as informações da gestante estão corretas no crachá, pulseira ou etiqueta de identificação fornecidos pela instituição.

Mantenha esse identificador até o final do atendimento ou alta hospitalar para garantir a segurança durante todo o período de internação no hospital.

Além disso, é importante conferir as informações em todos os documentos, como prontuário, declarações, termos de consentimento, rótulos de medicamentos, bolsas de sangue e soro, e etiquetas de amostras para exames.

Antes de qualquer procedimento ou administração de medicamentos, verifique se a identificação está correta e assegure-se de que a equipe hospitalar tenha conferido a identificação antes de iniciar qualquer atendimento.



COMUNICAÇÃO EFETIVA

A comunicação efetiva é essencial para garantir a continuidade do cuidado e a segurança do paciente. Ela deve ser oportuna, precisa, completa e compreendida por todos os profissionais envolvidos. Isso é especialmente importante durante as trocas de plantão, transferências de pacientes e situações de emergência, bem como nos registros dos prontuários.



BARILHAS et al., 2021

Utilizar linguagem clara e concisa: Evite jargões técnicos excessivos e certifique-se de que a mensagem seja compreensível para todos os envolvidos.

Praticar a escuta ativa: Garanta que todos os membros da equipe estejam ouvindo atentamente durante as comunicações. Encoraje perguntas e esclarecimentos para garantir a compreensão mútua.



BARILHAS et al., 2021

Estabelecer protocolos de comunicação: Defina procedimentos claros para comunicação durante trocas de plantão, transferências de pacientes e situações de emergência. Isso pode incluir padrões para relatórios, uso de ferramentas de comunicação (como sistemas de registro eletrônico de saúde) e canais de comunicação específicos para diferentes tipos de informações.

Documentar de forma clara e precisa: Registre todas as informações relevantes nos prontuários dos pacientes de maneira organizada e legível. Utilize terminologia padronizada e evite abreviações ambíguas.



BARILHAS et al., 2021

Promover uma cultura de comunicação aberta e colaborativa: Incentive a troca de informações entre as equipes e áreas, criando um ambiente onde os profissionais se sintam confortáveis para compartilhar preocupações, ideias e feedback construtivo.

Realizar treinamentos regulares: Ofereça treinamentos periódicos sobre comunicação efetiva, destacando a importância da clareza, precisão e empatia nas interações entre profissionais de saúde.



SEGURANÇA NA PRESCRIÇÃO, NO USO E NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Para garantir a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos, é fundamental seguir uma série de práticas e procedimentos rigorosos



PASCOINO, 2023

Estabeleça protocolos claros e padronizados para a prescrição, dispensação e administração de medicamentos, garantindo que todos os profissionais sigam os mesmos procedimentos.

Antes da administração de qualquer medicamento, verifique a identidade do paciente utilizando pelo menos dois identificadores (como nome completo e data de nascimento), para evitar erros de administração.

Sempre que possível, adote sistemas de verificação eletrônica das prescrições médicas para evitar erros de interpretação ou escrita ilegível.



PASCOINO, 2023

Utilize sistemas de informação e tecnologias de apoio, como sistemas de alerta de interações medicamentosas e históricos eletrônicos de pacientes, para auxiliar na prescrição segura e na identificação de potenciais riscos.

Ofereça treinamento regular aos profissionais de saúde sobre os procedimentos corretos de prescrição, preparação e administração de medicamentos, bem como sobre a identificação e prevenção de erros.



PASCOINO, 2023



Estabeleça canais de comunicação claros e eficazes entre os membros da equipe de saúde, permitindo a troca de informações importantes sobre prescrições, alergias, reações adversas e outras questões relacionadas aos medicamentos.



CIRURGIA SEGURA



A segurança em cirurgias obstétricas, como cesarianas, é fundamental para proteger tanto a mãe quanto o bebê.

Certifique-se de que a equipe cirúrgica inclua profissionais qualificados e experientes em obstetria, incluindo obstetras, anestesistas, enfermeiros obstétricos e pediatras neonatais, se necessário.

Realize uma avaliação completa da mãe e do bebê antes da cirurgia para identificar quaisquer fatores de risco ou complicações potenciais. Isso inclui revisar o histórico médico da mãe, realizar exames físicos e avaliar os resultados de exames laboratoriais e de imagem.

MORAES; NETO; DOS SANTOS, 2020

Estabeleça uma comunicação clara e aberta entre todos os membros da equipe cirúrgica, permitindo a troca de informações importantes sobre a condição da mãe e do bebê, o plano cirúrgico e quaisquer preocupações ou problemas que possam surgir durante a cirurgia.

Garanta que o ambiente cirúrgico esteja adequadamente preparado e equipado para uma cirurgia obstétrica, incluindo a esterilização de instrumentos, a disponibilidade de equipamentos de monitoramento fetal e materno, e a presença de uma unidade neonatal de cuidados intensivos, se necessário.



MORAES; NETO; DOS SANTOS, 2020

Durante a cirurgia, monitore continuamente os sinais vitais do bebê, como batimentos cardíacos e movimentos fetais, para garantir sua segurança e bem-estar.

Adote medidas para prevenir complicações durante a cirurgia, como a administração de antibióticos profiláticos para reduzir o risco de infecção e a realização de técnicas cirúrgicas adequadas para minimizar o trauma materno e fetal.



MORAES; NETO; DOS SANTOS, 2020

Certifique-se de que a equipe cirúrgica inclua profissionais qualificados e experientes em obstetria, incluindo obstetras, anestesistas, enfermeiros obstétricos e pediatras neonatais, se necessário.

Realize uma avaliação completa da mãe e do bebê antes da cirurgia para identificar quaisquer fatores de risco ou complicações potenciais. Isso inclui revisar o histórico médico da mãe, realizar exames físicos e avaliar os resultados de exames laboratoriais e de imagem.



MORAES; NETO; DOS SANTOS, 2020

Após a cirurgia, forneça cuidados pós-operatórios adequados à mãe e ao bebê, incluindo monitoramento da recuperação da mãe, controle da dor, incentivo à amamentação e cuidados neonatais adequados.



Realize uma avaliação completa do procedimento após a cirurgia para identificar quaisquer áreas de melhoria e implementar mudanças necessárias para aprimorar a segurança em futuras cirurgias obstétricas.

HIGIENIZAR AS MÃOS PARA EVITAR INFECÇÕES

A higienização das mãos é uma das medidas mais importantes para prevenir infecções tanto na mãe quanto no recém-nascido antes, durante e após o parto.



ZIMPEL et al., 2023

ANTES DO PARTO

Todos os profissionais de saúde que participam do parto devem higienizar as mãos com água e sabão ou com solução alcoólica a 70% antes de entrar em contato com a mãe ou com o ambiente onde o parto será realizado. Isso ajuda a reduzir o risco de transmissão de bactérias ou vírus para a mãe e para o bebê durante o processo de parto.



ZIMPEL et al., 2023

DURANTE O PARTO

Durante o trabalho de parto e o parto em si, os profissionais de saúde devem continuar a higienizar as mãos regularmente, especialmente antes de realizar qualquer procedimento invasivo, como exames vaginais ou inserção de cateteres. Isso ajuda a prevenir infecções intrauterinas e possíveis complicações para a mãe e para o bebê.



ZIMPEL et al., 2023

APÓS O PARTO

Após o nascimento do bebê, é essencial que todos os profissionais de saúde que entrarem em contato com a mãe ou com o recém-nascido higienizem as mãos adequadamente para evitar a transmissão de germes. Isso é especialmente importante durante os cuidados neonatais, como a primeira aspiração das vias aéreas, a administração de medicamentos ou a realização de exames físicos.



ZIMPEL et al., 2023

CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO

Além da higienização das mãos dos profissionais de saúde, os cuidadores e membros da família também devem higienizar as mãos antes de manusear o recém-nascido. Isso ajuda a proteger o bebê contra infecções respiratórias, gastrointestinais e de pele, entre outras.



ZIMPEL et al., 2023

RISCO DE QUEDAS

Para garantir a segurança da gestante, puérpera e recém-nascido e reduzir o risco de quedas e lesões por pressão, é importante adotar medidas preventivas específicas em diferentes cenários.



GONÇALVES, 2023

NO AMBIENTE HOSPITALAR DURANTE A GESTAÇÃO E PÓS-PARTO

Garanta que o ambiente esteja livre de obstáculos e seja de fácil acesso para a gestante.

Forneça calçados antiderrapantes e auxílio para mobilidade, se necessário.

Incentive a gestante a solicitar ajuda ao se levantar da cama ou da cadeira.

Realize avaliações de risco de queda e implemente medidas preventivas em pacientes identificados como de alto risco.

GONÇALVES, 2023

DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTO

Mantenha um ambiente seguro e organizado no quarto de parto, com superfícies antiderrapantes.

Forneça apoio físico durante o trabalho de parto para garantir estabilidade e evitar quedas.

Realize avaliações frequentes da mãe para identificar sinais de fadiga ou fraqueza que possam aumentar o risco de quedas.

GONÇALVES, 2023

NO PÓS-PARTO IMEDIATO E NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PÓS-PARTO

Incentive a puérpera a se levantar com cuidado da cama ou da cadeira, especialmente se ela estiver se recuperando de uma cesariana.

Eduque a puérpera sobre os sinais de tontura ou fraqueza e a importância de solicitar ajuda ao se locomover.

Realize avaliações regulares da pressão arterial e da saturação de oxigênio para identificar possíveis complicações que possam contribuir para quedas.

Suba as grades do leito para evitar que a mulher caia.

GONÇALVES, 2023

CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO

Incentive a puérpera a se levantar com cuidado da cama ou da cadeira, especialmente se ela estiver se recuperando de uma cesariana.

Eduque a puérpera sobre os sinais de tontura ou fraqueza e a importância de solicitar ajuda ao se locomover.

Realize avaliações regulares da pressão arterial e da saturação de oxigênio para identificar possíveis complicações que possam contribuir para quedas.

Suba as grades do berço para evitar que o recém-nascido caia.

GONÇALVES, 2023

PRESENÇA DO ACOMPANHANTE

A presença do acompanhante durante o período perinatal é uma prática que contribui significativamente para a segurança e o bem-estar da gestante, puérpera e recém-nascido.

A presença do acompanhante oferece apoio emocional à gestante e à puérpera, reduzindo o estresse e a ansiedade associados ao parto e ao pós-parto. Isso pode contribuir para um ambiente mais calmo e positivo, promovendo uma experiência de parto mais tranquila e satisfatória.

O acompanhante pode atuar como um defensor dos direitos e desejos da gestante ou puérpera, ajudando a garantir que suas preferências sejam respeitadas durante o processo de cuidado. Isso inclui facilitar a comunicação com a equipe de saúde, fazer perguntas e expressar preocupações em nome da gestante ou puérpera.

DE OLIVEIRA et al., 2020

O acompanhante pode ajudar a identificar possíveis riscos à segurança da gestante, puérpera ou recém-nascido, como sinais de desconforto ou alterações nos sinais vitais. Eles podem alertar a equipe de saúde sobre qualquer preocupação e ajudar a garantir que medidas apropriadas sejam tomadas para manter a segurança de todos os envolvidos.

Durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, o acompanhante pode desempenhar um papel ativo no apoio à gestante ou puérpera, oferecendo conforto, encorajamento e assistência prática conforme necessário. Isso pode incluir técnicas de relaxamento, massagem, auxílio na mudança de posição e ajuda com a amamentação.

A presença do acompanhante ajuda a fortalecer o vínculo entre a gestante, puérpera ou recém-nascido e sua família, promovendo um senso de apoio e conexão durante esse momento importante da vida.

DE OLIVEIRA et al., 2020

ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO OBSTÉTRICO

O acolhimento com classificação de risco obstétrico é uma prática essencial para garantir a segurança da gestante, puérpera e recém-nascido.

Ao chegar à unidade de saúde, a gestante deve passar por uma triagem inicial para avaliar seu estado de saúde e identificar possíveis fatores de risco obstétrico. Isso pode incluir a medição da pressão arterial, avaliação da frequência cardíaca e respiratória, verificação de sinais de trabalho de parto, entre outros.

LIMA, 2023

Registre cuidadosamente todas as informações relevantes sobre a gestante, puérpera e recém-nascido em prontuários médicos, garantindo um acompanhamento adequado do caso e facilitando a continuidade do cuidado.

Após o atendimento, realize uma avaliação do processo de acolhimento com classificação de risco obstétrico para identificar áreas de melhoria e implementar mudanças necessárias para aprimorar a segurança e a eficácia do serviço.



LIMA, 2023

Com base na triagem inicial, a gestante deve ser classificada de acordo com seu nível de risco obstétrico. Isso permite priorizar o atendimento de acordo com a gravidade do caso, garantindo que aquelas com maior risco recebam atenção imediata e adequada.

Desenvolva protocolos de atendimento específicos para cada nível de classificação de risco obstétrico, delineando as medidas a serem tomadas para garantir uma resposta rápida e eficaz às necessidades da gestante, puérpera e recém-nascido.

Certifique-se de que a equipe de saúde esteja devidamente treinada e capacitada para realizar a triagem e classificação de risco obstétrico, bem como para implementar os protocolos de atendimento conforme necessário.

LIMA, 2023

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICO DE ALÍVIO DA DOR

Antes de iniciar os métodos não farmacológicos de alívio da dor, faça uma avaliação de risco para identificar quaisquer fatores que possam aumentar o risco de quedas, como fraqueza, tontura, instabilidade postural ou problemas de equilíbrio.

Para garantir a segurança da gestante, puérpera e recém-nascido ao utilizar métodos não farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto e pós-parto, é importante seguir algumas diretrizes e precauções



DA SILVA BONFIM et al., 2022

Antes de utilizar qualquer método não farmacológico de alívio da dor, é essencial realizar uma avaliação completa da gestante para identificar possíveis contraindicações ou condições que possam afetar a segurança do procedimento.

Forneça à gestante informações detalhadas sobre os diferentes métodos não farmacológicos de alívio da dor disponíveis, incluindo suas vantagens, limitações e possíveis efeitos colaterais. Isso ajuda a garantir que a gestante faça escolhas informadas e se sinta confortável com o método escolhido.



DA SILVA BONFIM et al., 2022

Certifique-se de que os métodos não farmacológicos de alívio da dor sejam administrados por profissionais de saúde treinados e experientes, que possam monitorar de perto a gestante durante o procedimento e intervir em caso de necessidade.

Mantenha um monitoramento contínuo da gestante e do recém-nascido durante o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor, observando sinais de desconforto, alterações nos sinais vitais ou outras complicações que possam surgir.

Quando uma gestante estiver utilizando métodos não farmacológicos de alívio da dor que envolvam movimentos ou mudanças de posição, como caminhar, balançar em uma cadeira de parto ou usar uma bola de exercícios, é essencial que ela receba assistência adequada para evitar quedas. Uma pessoa de apoio ou um profissional de saúde deve estar presente para ajudar a gestante a se mover com segurança e fornecer suporte físico, se necessário.

DA SILVA BONFIM et al., 2022

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Certifique-se de que as superfícies onde a gestante estiver realizando os métodos não farmacológicos de alívio da dor sejam seguras e estáveis para evitar escorregões ou quedas. Por exemplo, se a gestante estiver caminhando, certifique-se de que o piso esteja limpo, seco e livre de obstáculos.



Se a gestante estiver utilizando equipamentos específicos, como uma bola de exercícios ou uma cadeira de parto, verifique se esses equipamentos estão em boas condições e foram montados corretamente. Instrua a gestante sobre como usar esses equipamentos de maneira segura e forneça supervisão adequada durante seu uso.

DA SILVA BONFIM et al., 2022

A educação em saúde desempenha um papel fundamental na promoção da segurança da gestante, puérpera e recém-nascido.

Ofereça orientações sobre medidas de segurança em casa para gestantes e puérperas, incluindo prevenção de quedas, segurança do ambiente do sono do recém-nascido, prevenção de queimaduras, armazenamento seguro de produtos químicos e medicamentos, e práticas seguras de transporte do bebê.

Eduque os pais sobre cuidados básicos com o recém-nascido, como higiene, alimentação, sono seguro, imunizações, reconhecimento de sinais de doença e técnicas de conforto. Inclua informações sobre prevenção de lesões acidentais, como asfixia por aspiração, quedas e síndrome da morte súbita do lactente (SMSL).

VILAR et al., 2020



Promova a educação sobre planejamento familiar, contracepção e espaçamento adequado entre gestações para garantir a saúde materna e neonatal. Forneça informações sobre métodos contraceptivos eficazes, seus benefícios e possíveis efeitos colaterais.

Eduque gestantes e puérperas sobre medidas de prevenção de doenças infecciosas, incluindo vacinação durante a gravidez, práticas de higiene pessoal, precauções contra infecções transmitidas por alimentos e medidas para prevenir a transmissão de infecções respiratórias. Inclua informações sobre promoção da saúde mental durante a gravidez e o pós-parto, incluindo estratégias de autocuidado, suporte emocional, identificação e manejo do estresse, e sinais de depressão pós-parto e outras condições de saúde mental.

VILAR et al., 2020

TRANSPORTE SEGURO DO CC AO AC

O transporte seguro da gestante, puérpera e recém-nascido do Centro Cirúrgico (CC) para a Unidade de Alojamento Conjunto (AC) ou vice-versa, é essencial para garantir sua segurança e bem-estar durante todo o processo perinatal.

Antes do transporte, é importante realizar um planejamento cuidadoso, considerando a condição da gestante, o estado do recém-nascido e quaisquer fatores de risco que possam influenciar o transporte. Isso pode incluir a avaliação do estado de saúde da mãe e do bebê, bem como a preparação de equipamentos necessários para o transporte, como macas ou berços.

DE SOUSA MORAES; AGUIAR, 2020

Antes do transporte, é importante realizar um planejamento cuidadoso, considerando a condição da gestante, o estado do recém-nascido e quaisquer fatores de risco que possam influenciar o transporte. Isso pode incluir a avaliação do estado de saúde da mãe e do bebê, bem como a preparação de equipamentos necessários para o transporte, como macas ou berços, evitando também quedas.

juntamente com a mãe, certifique-se de que ele esteja adequadamente estabilizado e protegido durante o transporte. Isso pode incluir o uso de incubadoras ou berços aquecidos, monitoramento contínuo dos sinais vitais e garantia de acesso a cuidados médicos imediatos, se necessário.

DE SOUSA MORAES; AGUIAR, 2020

Se o recém-nascido estiver sendo transportado juntamente com a mãe, certifique-se de que ele esteja adequadamente estabilizado e protegido durante o transporte. Isso pode incluir o uso de incubadoras ou berços aquecidos, monitoramento contínuo dos sinais vitais e garantia de acesso a cuidados médicos imediatos, se necessário.

Mantenha um monitoramento contínuo da gestante, puérpera e recém-nascido durante o transporte, observando sinais de desconforto, alterações nos sinais vitais ou outras complicações que possam surgir. Esteja preparado para intervir rapidamente em caso de necessidade e fornecer cuidados de emergência, se necessário. Certifique-se de que o trajeto do CC para a AC seja realizado de forma segura, evitando obstáculos, mantendo uma velocidade adequada e tomando precauções extras em situações de emergência.

DE SOUSA MORAES; AGUIAR, 2020

Registre cuidadosamente todos os detalhes relacionados ao transporte, incluindo a hora de início e término, as condições da gestante e do recém-nascido durante o transporte, quaisquer complicações ou incidentes ocorridos e as intervenções realizadas.



DE SOUSA MORAES; AGUIAR, 2020



REFERÊNCIAS

- BARILLAS, CLÁUDIA CECÍLIA HERNANDEZ ET AL. CULTURA DE SEGURANÇA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE ENSINO: CONHECER PARA INTERVIR. 2021.
- COSTA PEREIRA, LÍVIA ET AL. A IDENTIFICAÇÃO SEGURA COMO ETAPA DO CUIDADO DE QUALIDADE: INDICADORES EM UMA MATERNIDADE NORDESTINA. ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIPAR, V. 27, N. 8, 2023.
- DA SILVA BOMFIM, VITÓRIA VILAS BOAS ET AL. A INSERÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DE PARTO. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, V. 11, N. 5, P. E38511528530-E38511528530, 2022.
- DE ARRUDA, LARA LUIZA CARDOSO; FALCONI, TAISSA MODESTO AZEVEDO. PROPOSTA DE PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE PARTO HUMANIZADO PARA O MUNICÍPIO DE POCONÉ/MT. TCC-ARQUITETURA, 2021.
- DE OLIVEIRA, MARÍLIA SOUSA ET AL. A SEGURANÇA DO PACIENTE NA PERSPECTIVA DE PUÉRPERAS E ACOMPANHANTES NA MATERNIDADE. 2020.
- DE SOUSA MORAES, CAROLINE CATARINE MACIANO; AGUIAR, RICARDO SARAIVA. A NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS E SUAS LACUNAS NO PROCESSO DA SEGURANÇA DO PACIENTE. NURSING (SÃO PAULO), V. 23, N. 271, P. 5025-5040, 2020.
- GONÇALVES, SAMARA RAYANE DE BRITO. AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA COMO INDICADOR DA QUALIDADE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL. 2023. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.
- LIMA, DAIANA. IMPLANTAÇÃO DE ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E ALTA RESPONSÁVEL NA MATERNIDADE: META 1-IDENTIFICAÇÃO CORRETA DO PACIENTE. ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS CEJAM, V. 10, 2023.
- MORAES, CLADIS LOREN KIEFER; NETO, JOSEMAR GUILHERME; DOS SANTOS, LETICIA GUILHERME OTRANTO. A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DA UTILIZAÇÃO DO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA NO CENTRO CIRÚRGICO EM UMA MATERNIDADE DO SUL DO BRASIL. GLOBAL ACADEMIC NURSING JOURNAL, V. 1, N. 3, P. E36-E36, 2020.
- PÁSCOINO, AGATHA CAROLINE. ELABORAÇÃO DE UM GUIA FARMACOTERAPÊUTICO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS EM UMA MATERNIDADE DO SUL DO BRASIL. REVISTA FARMÁCIA GENERALISTA/GENERALIST PHARMACY JOURNAL, V. 5, N. 1, P. 2-14, 2023.
- VILAR, THIANA MAGALHÃES ET AL. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E DIREITO: EM BUSCA DA PROTEÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E DOS DIREITOS DAS GESTANTES EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, V. 9, N. 1, P. E22911552-E22911552, 2020.
- ZIMPEL, LARISSA CONTRI ET AL. SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE OBSTÉTRICA: A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, V. 12, N. 11, P. E62121143386-E62121143386, 2023.